



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO DO PARÁ

ESTADO DE MINAS GERAIS

INDICAÇÃO Nº 21 /2014

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de São Gonçalo do Pará, MG.

O Vereador que esta subscreve, com amparo no Regimento Interno, propõe ao egrégio Plenário a seguinte medida de interesse público, a ser encaminhada ao Chefe do Poder Executivo Municipal, para as seguintes providências:

Envio a esta casa de projeto de Lei nomeando a Rua 4, Distrito Centro Industrial "Olavo Nogueira Maia" com o nome de Rua: Rita Eduarda da Silva.

Justificativa

Rita Eduarda da Silva, chamada de Rita Preta, foi uma sãgonçalense que fez sua história no século 20 e merece nossa homenagem. Seu maior mérito foi ter criado seu único filho com a força de seu trabalho, ter vivido de forma digna e constituir uma imagem folclórica em nossa cidade. A figura de Rita Preta expressava um certo mistério. Era uma senhora séria. Ao passar por ela, algumas crianças tinham um pouco de receio. Talvez porque muitas mães, pra amedrontar os filhos travessos, diziam "Se você me desobedecer vou mandar a Rita Preta te pegar. Ela tem um quarto cheio de crianças e todo dia come uma". O medo de ser devorado pela Rita assustava. Era apenas uma fantasia baseada na aparência séria de uma senhora que só fazia o bem e trabalhava muito. Faleceu aos 85 anos no dia 25 de janeiro de 1995.

Rita nasceu dia 14 de outubro de 1910. Sua mãe chamava-se Ana Maria da Silva. Seus irmãos eram Tina, (que trabalhava na casa de Judith Amaral), Maria Pequena (mãe do Juvenal), Carmelina e Francisco Eduardo. Teve um único filho, Altamiro. O pai da criança deixou a família quando o menino tinha apenas um ano e meio. Muitos bateram à porta da casa de Rita e pediram pra cuidar da criança. Ela dizia que seu filho não era um bichinho de estimação para ser doado. Diziam que ao nascer, nem um pano qualquer ela tinha para envolver o filho. Mas a vida deu-lhe mais que isso. Com sua força física e inspirada pela força divina foi uma vencedora. Foi lavradora, enfrentou diversas tarefas na roça para sustentar seu filho. Muitas vezes, levava o menino para o trabalho e enquanto fazia sua tarefa, não tirava os olhos do pequeno. Coisa de mãe que dá a vida pelos filhos. Só que a mãe em questão, era uma senhora desamparada, mas que não desistiu da luta. Trabalhou muito. Além do trabalho rural, foi biscoiteira, lavadeira de roupas. Trabalhou muito tempo para a Olga Nogueira, que ajudou a cuidar do menino Altamiro.

Recebi dia 25 / 06 / 14
Amaral



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO DO PARÁ

ESTADO DE MINAS GERAIS

Câmara Munic. de São Gonçalo do Pará

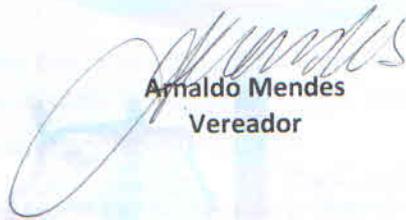
Indicação Nº _____

Aprovado por _____

Vozes _____

Presidente _____

Rita era religiosa, benzedeira, tinha suas devoções. Mulher simples, do povo, e com simplicidade deixou o seu nome na história de São Gonçalo do Pará



Arnaldo Mendes
Vereador

São Gonçalo do Pará, Minas Gerais

28/12/2018